



PALLOMA PEREIRA DA COSTA

ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA  
PARA FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
DUAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DE  
MINAS GERAIS.

LAVRAS – MG

2021

PALLOMA PEREIRA DA COSTA

ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA  
PARA FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
DUAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DE  
MINAS GERAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Colegiado do Curso de  
Educação Física para obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

PROF.DR. RAONI PERRUCCI TOLEDO MACHADO  
Orientador(a)

LAVRAS – MG  
2021

PALLOMA PEREIRA DA COSTA

ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA  
PARA FUTUROS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
DUAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DE  
MINAS GERAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Colegiado do Curso de  
Educação Física para obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

APROVADO em 05 de maio de 2021.

Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado \_\_\_\_\_ UFLA  
Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis \_\_\_\_\_ UFLA

Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado

Orientador

Lavras – MG

2021

A minha mãe que sempre esteve ao meu lado não permitindo em momento algum que eu abdicasse dos meus sonhos e que nunca duvidou do meu potencial;

A minha irmã que se fez presente em toda minha trajetória sempre segurando minha mão durante meus momentos de provação;

A meus amigos, um em especial, que sempre se dispuseram de tempo e compreensão comigo durante momentos turbulentos;

A meus professores que sempre exigiram nada mais do que o máximo de mim forçando-me a ser sempre melhor.

DEDICO

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me guiou até minhas realizações e me deu forças para continuar quando tudo parecia impossível;

Agradeço aos meus professores por nunca pedirem menos do que eu poderia oferecer forçando-me e incentivando eu contribuir com o meu melhor;

Agradeço ao meu orientador Raoni Perrucci Toledo Machado que vem acompanhando meu crescimento desde 2018 quando iniciei no PIBID, sempre me orientando, me dando espaço para errar e aprender e que agora pacientemente me ajudou na construção deste trabalho;

Agradeço a minha família por estarem ao meu lado. A minha mãe, Marta, por ser minha principal fonte de força e coragem; a minha irmã, Thallyenne, por nunca me deixar cair me apoiando e ajudando em qualquer que fosse o problema; ao meu avô Joaquim, por sempre me aconselhar a estudar e ter juízo, este que nunca soltou a minha mão;

Agradeço aos meus amigos mais íntimos por compartilharem comigo momentos fortemente alegres e tristes também, por estarmos sempre nos apoiando e dando força no crescimento de cada um, em especial ao meu melhor amigo, Janderson, que me deu bronca sempre que mereci e palavras de apoio sempre que precisei;

E por fim, mas não menos importante, todos os membros que compõem a Universidade Federal de Lavras fazendo dela um lugar mágico e acolhedor, sou imensamente grata por todos.

## RESUMO

Tendo em vista todos os problemas que a educação física escolar vem passando, não somente nos últimos tempo, o Governo Federal por meio do Ministério da Educação propôs que medidas e intervenções fossem tomadas o que ocasionou na elaboração de projetos e programas que atendessem alunos de licenciatura a fim de prepará-los da melhor maneira possível para futuramente lecionarem. Esse trabalho teve como objetivo ressaltar as colaborações que esses programas têm feito para a formação dos futuros professores de educação física verificando integralmente a aplicabilidade dos programas e as melhorias já observadas no ensino básico. A realização do trabalho ocorreu através de uma pesquisa qualitativa feita em documentos como artigos disponíveis nas plataformas acadêmicas além de relato de experiência escrito por alunos de licenciatura em educação física que participaram do PIBID. Obtém-se até então que os programas estão sendo primordiais para a formação desses alunos, relatam que sem eles sua qualificação seria deficiente. É iminente a necessidade de melhorias, mas no que tange a real importância os programas estão sendo muito eficientes.

**Palavras-chave:** Educação Física, Programas de iniciação à docência, Qualificação docente.

## OVERVIEW

In view of all the problems that school physical education has been going through, not only in recent times, the Federal Government through the Ministry of Education proposed that measures and interventions be taken which caused in the elaboration of projects and programs that met undergraduate students in order to prepare them in the best possible way to teach in the future. This work aimed to highlight the collaborations that these programs have made for the training of future physical education teachers, fully verifying the applicability of the programs and the improvements already observed in basic education. The work was carried out through a qualitative research done in documents such as articles available on academic platforms, in addition to an experience report written by undergraduate students in physical education who participated in PIBID. It is obtained until then that the programs are being paramount for the training of these students, report that without them their qualification would be deficient. There is an imminent need for improvement, but as far as the real importance is the programs are being very efficient.

**Keywords:** Physical Education, Teaching Initiation Programs, Teacher Qualification.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1 Primeiros vestígios da Educação Física no Brasil.....	9
2.1.1 Educação física Higienista.....	10
2.1.2 Educação física Militarista .....	10
2.1.3 Educação física Pedagogicista .....	11
2.1.4 Educação física Competitivista .....	11
2.2 Educação física, seus primeiros passos como curso superior .....	12
2.3 Ponderações e as correntes de pensamento .....	12
2.4 Educação física como componente curricular básico.....	13
2.5 Propostas governamentais.....	14
2.6 Parâmetro Geral.....	17
3. OBJETIVO .....	18
4. METODOLOGIA .....	19
4.1 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados .....	20
4.2 Análise dos Dados Coletados .....	21
5. RESULTADOS.....	21
6. DISCUSSÕES E APONTAMENTOS .....	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS.....	29



## 1. INTRODUÇÃO

Sou Palloma Pereira estudo licenciatura em educação física na Universidade Federal de Lavras-MG.

Desde muito pequena estou envolvida com a prática de atividades físicas sistematizadas, aos seis anos iniciei nas aulas de Karatê, e cresci no esporte por anos com disputas de campeonatos, mas tive que interromper minhas práticas. Minhas aulas de educação física desde a pré-escola até o ensino fundamental dois foram fundamentadas no desenvolvimento de habilidades motoras, não especificamente nos esportes convencionais, futebol vôlei e handebol. Quando ingressei no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas para fazer o ensino médio, tive contato com várias áreas do conhecimento e que de fato eu me identificava todas elas eram licenciaturas. Conversando com o meu professor de educação física, da época, Ricardo Avelino, eu me apaixonei pelo que aquela área poderia me proporcionar não em termos financeiros, mas sim pela união dos conteúdos que mais me agradavam.

Já no meu ensino médio fui capaz de enxergar que as aulas de educação física quase nunca recebem o devido valor não só pelo corpo docente das escolas, mas também pelos alunos, também vi que durante as aulas de educação física podem-se abrir inúmeras portas tanto para os alunos, em termos de oportunidade, como também aos professores que podem abordar muitos conteúdos diversificados.

As aulas do professor Ricardo fugiam, com certeza, do convencional era fascinante a forma com que ele ensinava; durante dois anos fui monitora da academia do Instituto Federal de Pouso Alegre sob os cuidados do professor Ricardo e também voluntária no projeto de lutas onde o professor Ricardo ensinava mais sobre artes marciais. Vendo meu entusiasmo e um possível potencial fui guiada por ele até o curso de Licenciatura em Educação Física.

Minha inserção no curso foi coberta de incertezas e medos, pois não era compatível com o que eu vinha imaginando, só com o passar das aulas fui entendendo os pontos que saciavam minhas dúvidas e meus medos foram substituídos por anseio

de mais. Compreendi que nem todos meus colegas tinham uma experiência tão fantástica com a minha nas aulas de educação física, o que me levou a perceber que muitas vezes a disciplina não é respeitada nem desenvolvida de forma correta pelo próprio professor. Obviamente me vi engajada em mudar essas percepções e foi quando me envolvi com um Programa de Iniciação à Docência.

O PIBID abriu caminhos inimagináveis para minha formação, pois infelizmente as disciplinas do curso não nos dão a dimensão exata dos desafios vigentes nas escolas, conseqüentemente não há uma preparação adequada de futuros profissionais que por ventura desistem ou não se engajam como poderiam.

Não obstante, a residência pedagógica, programa do qual faço parte atualmente, vem acontecendo em um momento muito novo e inusitado para as gerações mais novas onde um vírus nos afastou fisicamente uns dos outros afetando de diversas formas o aprender de todos os alunos, sem exceção, além do desafio instaurado para todos os professores ao terem que se adaptar ao ensino à distância. Com essa nova configuração remota nós bolsistas tivemos que junto a professores das escolas elaborar medidas para cumprir com o calendário e atividades previamente estipuladas para as classes que participam do projeto conosco, é um momento desafiador e de muita aprendizagem e que com certeza trará para nós bolsistas do projeto de residência uma experiência jamais vista.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Antes de adentrarmos essencialmente no tema do trabalho vale a pena estudarmos e compreendermos os motivos que levaram a elaboração dos programas de iniciação científica e melhor ainda esboçar o histórico da educação física. Seria inviável falarmos de um assunto sem mesmo contar sua história e pormenores deste modo, os parágrafos a seguir trataram de mostrar de forma mais sucinta e explicativa possível os processos evolutivos da educação física e os pontos mais importantes para a compreensão deste trabalho.

### **2.1 Primeiros vestígios da Educação Física no Brasil**

A educação física no Brasil começou com agrupamento de pessoas de algumas regiões a fim de desenvolver algumas atividades físicas, para a promoção da saúde, mas também para a diversão. Com o passar do tempo às regras foram aprendidas e/ou

criadas e o conhecimento disseminado, mas, mesmo assim, havia o papel de formar um bom trabalhador do campo, homens fortes e capazes de suportar o trabalho árduo (Bourdieu 1983).

Durante toda a evolução o padrão da educação física no Brasil foi recebendo influência de países que já se dedicavam ao estudo dos corpos se atendo principalmente ao caráter utilitário, higiênico e esse tipo de estudo veio em tempo oportuno quando o Brasil passava por um momento de poderio militar. Mesmo sendo a formação de um caráter que tentamos quebrar hoje, esse período foi de extrema importância para a disseminação e formação dos primeiros profissionais da área. A educação física no Brasil, devido toda a influência que recebia, passou por diversos momentos e evoluiu em conteúdos e importância à medida que o tempo foi passando.

Cada um dos momentos pelos quais a educação física passou foram responsáveis pela criação da sua identidade, sejam eles aceitáveis ou não, pelos parâmetros atuais, de certa forma contribuíram maximamente para sua identidade atual e suas considerações. Abaixo será possível ver alguns dos momentos mais conhecidos e importantes da educação física.

### **2.1.1 Educação física Higienista**

Ocorreu em um dado momento em que acreditava-se que a educação física era a ponte para a erradicação de diversas doenças e boa manutenção corporal, pois era papel da educação física formar homens e mulheres com corpos fortes, saudáveis, esteticamente bonitos e áduos para o trabalho. Como descreve Soares (1990,p.68) utilizavam os esportes, a ginástica e jogos de lazer como instrumentos para a "asepsia social", termo muito visto em livros e trabalhos dos anos 30, dava significado a condenação de todas as práticas e hábitos que eram considerados impróprios para a manutenção de um corpo saudável. Obviamente o segmento dessas condutas ficava disposto apenas a uma pequena parcela da sociedade visto que tal manutenção gerava custo e privilégios que não eram advindos para todos.

### **2.1.2 Educação física Militarista**

Trazendo um sentido medieval, segregador e patriótico a educação física militarista partia do pressuposto que a mesma era capaz de atribuir a homens e mulheres os seus papéis na sociedade através da distinção daqueles que eram mais fortes dos mais fracos. De acordo com Ghireldelli (2007,p.18) na concepção militarista a educação

física poderia preparar os jovens para o combate, para a guerra ou qualquer contratempo que a nação pudesse ter trazendo à tona o lado patriótico carregado pelos militares, ainda mais nos anos de 1935 a 1940. As práticas de desportos, atividades recreativas ou quaisquer outras manifestações esportivas demonstrava uma maneira de separar os capazes dos não capazes e de certa forma refinar a raça brasileira formando soldados obedientes e acéfalos quando se tratava de assuntos críticos no momento em questão.

### **2.1.3 Educação física Pedagogicista**

Pioneira ao olhar para educação física com um caráter social e desvinculado do alto rendimento, domesticação dos corpos, segregação dentre outras suposições feitas pelas tendências anteriormente citadas. Sendo apta a olhar para os desportos, jogos e brincadeiras como um caráter social e humanitário, essa tendência viu a possibilidade de aplicar a educação física escolar uma importância sócio cultural e solidária diferentemente das propostas já citadas. Ghiraldelli (2007, p.40) demonstra que essa pedagogia advinda de um momento um tanto quanto conturbado que se deve ao período pós Segunda Guerra Mundial (1945 a 1964) a educação física pedagogicista foi um divisor de águas na história da educação física forçando, de certa forma, o professor elaborar atividades que fossem acessíveis e inclusiva por todos, traz a importância das normas e seus cumprimentos, os jogos, atividades recreativas, ginástica, dança, lutas e etc. deixam de ser instrumentos de segregação e passam a ser usados para a educação.

### **2.1.4 Educação física Competitivista**

Como traz Castellani (1988) um momento retrógrado, ousou dizer, se dá quando a educação física fica presa às competências do desporto em meados de 1964, trazendo de volta a visão do atleta- herói, corpos perfeitos, alto rendimento. As palavras citadas a pouco são eficazes para descrever um pouco o momento que a educação física passou após os anos de 1964. Foram resgatados sentidos que se faziam presentes na educação física militarista, no entanto as concepções sociais, críticas e humanas abordadas na educação física pedagogicista são mantidas pela tendência competitivista.

Obviamente poderiam ter existido outros momentos entre os que foram citados aqui, mas podemos considerar estes para este trabalho. Após esses momentos a educação física foi criando maturidade e ocupando seu espaço embora ainda não fosse de proporções gigantescas como outras disciplinas e cursos superiores por nós conhecidos, ainda sim seu valor fora mostrado e por isso até o ano de 1939 já havia curso

superior de educação física. Os desdobramentos para tal serão evidenciados logo abaixo.

## **2.2 Educação física, seus primeiros passos como curso superior**

Nos anos de 1824 e 1939 tivemos a primeira tentativa de formação de profissionais, onde colonos alemães situados no Rio Grande do Sul expandiram os olhares para a prática de defesa pessoal, preparo físico, jogos e esportes. Advinham de um conceito militar, mas já havia ali a intenção de concretizar a formação de algumas pessoas para que continuasse o que hoje chamamos de educação física.

O primeiro curso de ensino superior que temos notícia é a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo em 1934, nesse curso a educação física foi desmembrada em algumas temáticas como, por exemplo, o estudo da vida humana em seus aspectos: celular, anatômico, funcional, mecânico e preventivo; estudo dos exercícios físicos da infância à idade madura; estudo dos exercícios motores lúdicos e agonísticos; estudo dos processos pedagógico e de desenvolvimento do aluno; estudo dos exercícios motores artísticos.

Com o destaque recebido a educação física passou por análises críticas tanto pelo seu currículo quanto por suas aplicações de cunho social, por isso correntes de pensamentos foram aparecendo e contribuindo mais ainda para o crescimento acadêmico e social que eram e são até hoje cabíveis a mesma.

## **2.3 Ponderações e as correntes de pensamento**

Podemos observar a estranha semelhança do que era currículo há 86 anos e do que hoje compõe nosso currículo acadêmico.

Nunca poderemos dizer que os militares não tiveram uma real colaboração para a educação física ou que profissionais do passado não fizeram um bom trabalho, até porque a educação física tem quase um século de estudos, mas em um dado momento sua filosofia mudou e a criação de novas correntes de pensamentos veio com o intuito de ajudar na mudança como, por exemplo, as abordagens psicomotricista de LeBoulch (1978) que se dedicava a educação do movimento; a construtivista abraçada por Jean Piaget e logo mais por João Batista Freire (1989) que abordava a descoberta do corpo, incentivo a ludicidade, criatividade e individualidade das crianças, e por fim a desenvolvimentista que abordava a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem motora esta por sua vez defendida por Go Tani (1988).

Grandes correntes que tinham o apoio de grandes estudiosos, tais propostas

tiveram e ainda tem um papel fundamental na educação física se dedicaram especificamente na composição psicológica e pedagógica da educação física, mas que não se atentaram para a importância da educação física frente ao sistema capitalista que enfrentaram e sem um pensamento crítico e politizado, esboçando talvez um pouco da confusão atribuída a identidade da educação física logo ali.

Uma das maneiras de garantir o espaço acadêmico que a educação física vinha lutando para ocupar seria sua obrigatoriedade nas escolas regulares, talvez obrigatório seja um termo muito forte para se usar quando se trata de um assunto acadêmico, mas no momento fora a saída encontrada.

#### **2.4 Educação física como componente curricular básico**

A crise na educação física escolar tem causado muitas preocupações acerca da sua permanência dentro das escolas e questionamentos sobre a sua importância. Muitos fatores colaboram para que essas indagações sejam feitas, mas não é de hoje que isso vem acontecendo. Em 1983 teve o lançamento de um livro cujo título era “A Educação Física cuida do corpo e ‘mente’ ”: bases para a renovação e transformação da educação física” Medina (2007). Foi um livro escrito por João Paulo Subirá Medina um professor de educação física que foi categórico no seu questionamento e causando na época uma pequena revolução, onde profissionais da área começaram a se questionar sobre a necessidade de mudanças que a educação física almejava. Além da carta de Medina também foram escritas cartas dentro das instituições públicas federais a fim de defender a educação física que vinha na época sofrendo alguns ataques, nas cartas eles a defendiam e demonstravam preocupação com sua permanência, pois estavam sofrendo ataques provindos da política educacional.

A obrigatoriedade da educação física como um componente curricular nos centros educacionais foi uma tentativa de efetivar sua significância e de certa forma destrinchar esses pensamentos acerca de sua importância para todos, principalmente nos anos iniciais. Ocorreram várias intervenções e proposições antes que ela se efetivasse, discussões ocorreram dos anos de 1996 até 2003.

Em 1996 houve outra revisão da LDB e por fim foi promulgada a lei 9.394 que garantia a legitimidade da educação física, no entanto, ela ainda não era obrigatória e poderia ser dispensada por alunos que atendessem algumas características estipuladas e era facultativa para aqueles que estudavam no turno da noite. Em 2001 houve o decreto 10.328 que declarou a educação física oficialmente obrigatória, mas em 2003 houve outra

determinação onde alguns alunos, por exemplo, aqueles que tivessem mais de 30 anos, reservistas, aqueles que tivessem algumas condições que dificultaram a participação nas aulas poderiam ser dispensados e a partir de então ela se tornou obrigatória para todos os turnos, esse foi o decreto 10.793.

Mesmo sendo um componente curricular obrigatório, à educação física continuou com seu declínio, pois foi relatado desde então o grande desinteresse dos alunos nas aulas de educação física e a falta de profissionalismo e empenho por parte dos professores, e tendo em vista toda essa instabilidade pela qual vinha passando a educação física, no dia 22 de setembro de 2016 o ex-presidente Michel Temer propõe que a educação física junto à disciplina de artes fossem retiradas como matérias obrigatórias.

Perante tudo isso, se faz necessário aprimorar a formação dos professores não atribuindo todas as responsabilidades aos programas em questão, mas também aos cursos superiores e de pós graduação, para que além de uma reforma considerável no currículo estudado seja aplicado também maior contato dos formandos com as escolas para que ocorra de modo efetivo a consolidação do que é aprendido dos cursos superiores com o ensino básico.

Tendo em vista esse percalço na formação acadêmica de professores de educação física algumas medidas governamentais foram sancionadas para contribuir de forma ímpar e aplicada na formação dos futuros professores, este trabalho por sinal traz o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica como destaques desta medida.

## **2.5 Propostas governamentais**

Em uma tentativa de valorizar a docência, em especial a educação física, tivemos nos anos 2007 a 2013 promoções que tinham como objetivo promover diversos programas. Alguns deles são: o REUNI, o PARFOR, PROUNI, o Pró licenciatura, o PIBID e também Residência Pedagógica, no entanto daremos enfoque apenas à dois deles: PIBID e Residência Pedagógica.

Embora o presente trabalho vem tratar da licenciatura em educação física vale lembrar que o PIBID e a Residência Pedagógica atendem todas as outras licenciaturas e a criação dos mesmos não vieram por motivos muitos felizes. Não é novidade a baixa procura pelos cursos de licenciatura dado o seu baixo gracejo perante outros cursos como medicina e direito, por exemplo, que sempre contam com vagas altamente

concorridas, existem muitos motivos para isso uma vez que a vida de um professor não seja muito atraentes aos olhos de todos principalmente das famílias daqueles que almejam ser um professor não só pelo baixo retorno financeiro como também pelo complexo de inferioridade social que é inferido à carreira de professor.

Um dos motivos que levaram a criação de tais programas é a dificuldade que os recém formados têm em se orientar aos mecanismos de uma escola, obviamente todos passam pelos processos de estágio e frequentam escolas uma hora ou outra durante a formação, mas, contudo, demoram a se adaptar ou sentem uma enorme dificuldade em relacionar todo o aprendizado teórico da faculdade com a prática. Não é à toa que a realização destes projetos conta com a presença de professores experientes que atuam de forma efetiva nas escolas regulares o que permite apoio aos bolsistas.

Não podemos deixar de lado o fato de que com a inserção prematura dos estudantes dentro das escolas pode fazer com que tenham uma visão melhor e mais ampla das capacidades e diferença que um professor pode fazer na vida dos alunos. Passamos grande parte das nossas vidas dentro de escolas contando com a ajuda e orientação de professores que se desdobram para nos ensinar não só as matérias regulares, mas que também nos preparam para a vida. O professor conhece a realidade social dos seus alunos, suas dificuldades, seus medos e seus pontos fortes e tendo isso em vista consegue, quando bem preparado, ajudá-los de forma mais pessoal e humana do que é orientado durante sua formação. Fontana e Cruz (1997, p. 3) dizem que

Escola é lugar de aprender. E de ensinar. É também lugar de tomar merenda, de jogar futebol, de fazer fila, de ficar triste ou se alegrar. As crianças escrevem, somam ou subtraem, copiam, perguntam. Elas brigam, choram, se machucam. Fazem grandes amigos. O professor explica a lição, lê histórias, pega na mão da criança que começa a escrever. Ele também grita, fica bravo, perde a calma. Tem que fazer chamada, corrigir prova, preparar aula, preencher papelada. As crianças às vezes têm fome, às vezes estão doentes, às vezes estão sadias e felizes. De onde elas vêm? Do bairro ao lado, da favela ali em cima, do outro lado da avenida, do sítio a alguns quilômetros. Falta lápis e, por vezes, até o sapato. Trinta (ou quarenta?) em cada sala. Lousa nova, lousa gasta. Carteiras meio quebradas. O diretor se preocupa com a reforma do prédio, orienta e fiscaliza os professores, tem um monte de papel para assinar, é homenageado na formatura. Na escola tem mais gente: merendeira, servente, secretário, inspetor... O salário está baixo. A vida está dura. Mas escola é lugar de ensinar e de aprender.

Para melhor elucidar os projetos, será exposto de forma separada cada um deles a fim de promover uma compreensão detalhada de sua importância na aplicabilidade.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência mais conhecido por



sua sigla PIBID foi uma medida criada em 2007 sendo supervisionado e coordenado pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) uma dependência governamental criada em 1951 no segundo mandato de Getúlio Vargas que até então segue com seu propósito em parceria com o MEC, Ministério da Educação e Cultura, de fomentar uma especialização com qualidade distinta aos profissionais, a fim de promover uma sociedade mais desenvolvida tanto intelectual quanto profissionalmente. E essa coordenação da Capes ocorre através do DEB que significa é a Diretoria de Educação Básica Presencial, por sua vez é vinculado a ela.

Os alunos que se inscrevem para participar deste programa passam por um processo seletivo e logo que aprovados são inseridos no cotidiano escolar, com a ajuda de professores colaboradores com projeto e que atuam nas escolas regulares públicas e de um coordenador que seja professor na instituição que oferece o curso superior aos alunos bolsistas. Os licenciados em formação são submetidos a situações presentes no cotidiano de uma escola como o programa tem duração de 18 meses isso garante tempo suficiente para que os bolsistas passem por provações que permitirão uma formação mais adequada e completa. Visto que a aprendizagem de todos os alunos envolvidos é o objetivo principal, Tardif (2007, p. 53) aponta que

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Não obstante, a Residência Pedagógica é uma proposta nova que se objetiva em dar mais um aparato para aqueles que estão prestes a se formar em licenciatura tratando-se assim então de uma formação continuada. Foi lançado em março de 2018 sendo citada como “uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo.” (CAPES, 2018, p. 1).

Antes de termos o Programa de Residência Pedagógica como conhecemos hoje, muitas medidas administrativas e políticas foram tomadas, além da formulação de diversos decretos que ansiavam por aprovação. A proposta nasceu de objetivos muito parecidos com os destacados anteriormente com o PIBID, no entanto sua real preocupação não era fazer com que os formandos em licenciatura se habituarem ao ambiente escolar, mas sim que saíssem do curso superior sentindo-se pertencentes ao

âmbito escolar. Seja por esse motivo que o Programa seja disponibilizado apenas nos momentos finais da formação. Além do mais, seu nome não é apenas uma coincidência semântica com o termo usado no curso de medicina “residência” uma vez que sua formulação foi realmente inspirada na residência médica feita por aqueles que se formam em medicina. Acreditava-se que os alunos que se formavam em licenciaturas eram muito crus e inexperientes a ponto de desencadear problemas realmente alarmantes nos primeiros momentos de sua atuação até que se habituassem melhor com o trabalho e competências incumbidos à um professor.

Embora a promulgação do Programa de Residência Pedagógica seja ligeiramente recente as preocupações acerca da má preparação dos professores vem sendo discutido a tempos e a formulação de propostas que visassem melhorá-la já era almejada, como podemos observar na seguinte citação:

[...] nota-se uma grande insatisfação, tanto por parte das instâncias políticas como da classe docente em exercício, acerca da capacidade de resposta das actuais instituições de formação às necessidades da profissão docente. As críticas que as consideram como tendo uma organização burocratizada, em que se assiste a um divórcio entre a teoria e a prática, uma excessiva fragmentação do conhecimento ensinado, um vínculo tênue com as escolas, estão a fazer com que algumas vozes proponham a redução temporal da formação inicial e o incremento da atenção dada ao período de inserção profissional dos professores (GARCIA, 2009, p. 13).

## **2.6 Parâmetro Geral**

Do âmbito político, a continuação dos projetos foi por diversas vezes ameaçada como forma de economizar os gastos públicos, não levando em conta as influências possivelmente positivas que possam ocorrer em todo o sistema educacional, seja o básico ou superior.

Não obstante, o distanciamento entre a teoria e sua aplicação na prática é um caminho difícil de percorrer para um recém formado, ousa-se dizer que em disciplinas que não tiveram um histórico conturbado e uma permanência questionável como componente curricular seja um pouco menos desafiador, visto que há um caminho sólido e esclarecedor a ser percorrido, no entanto, no caso da educação física sua permanência dentro da escola é sempre colocada em questão, o tempo de aula destinado a ela é

relativamente inferior às demais, sem contar que não há um roteiro já pronto para ser seguido. Trata-se de uma disciplina que comporta muitos imprevistos e é atemporal. Tendo em vista isso, os programas acima citados são tidos como uma ponte firme entre a universidade e a escola o que faz com que os alunos saiam mais bem preparados para enfrentar todas adversidades, críticas e empecilhos que com certeza surgirão.

Como pontua Rondinelli (2003) a educação física é uma disciplina que permite a auto expressão, durante a aula não deve haver uma preparação de alto rendimento esportivo, uma brincadeira sem fundamentação ou um passatempo, ela é uma matéria que trata tanto da parte física, mental e social, saber conciliar esses três pilares torna a aula altamente diferenciada, didática e prazerosa e isso não é possível de ser aprendido apenas com o pouco tempo destinado ao estágio obrigatório, é algo que vem da prática do dia a dia, e esse benefício com certeza é dado pelos programas destinados a iniciação docente.

E por fim, é necessário despertar questionamentos pessoais nos professores já atuantes, seja aqueles que atuam em escolas regulares ou nas universidades, fazendo com que reflitam sobre o que se espera que seja ensinado perante a nova face da educação física escolar indo de encontro com suas abordagens adotadas para elaboração e no modo como tem ministrado de suas aulas.

### **3. OBJETIVO**

Este trabalho se objetiva na exposição de documentos que comprovam que os projetos, em especial os projetos de iniciação à docência (PIBID) e residência pedagógica destinados ao aprimoramento e melhor capacitação de professores em formação atentando-se aqueles que cursam licenciatura em educação física causam um impacto positivo na vida profissional destes formandos.

Assim, cabe no presente trabalho fazer um apanhado histórico de alguns pontos principais que caracterizaram a educação física escolar ao longo de todo esse tempo que dão embasamento para situações, crises e dúvidas que nos circundam na

contemporaneidade. E por fim, de modo indireto, mas não menos importante, enaltecer os benefícios que tais medidas governamentais podem trazer não somente para os bolsistas dos projetos, mas também para toda comunidade acadêmica e escolar envolvidas.

#### **4. METODOLOGIA**

Este trabalho configura-se com uma metodologia de pesquisa com natureza descritiva pois ocupa-se em descrever e ressaltar os pontos que são importantes para provar a importância dos programas de iniciação à docência para formação de licenciados em educação física. Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas fontes de caráter primário que se configura nos relatos de experiência escritos em primeira pessoa pelos alunos do curso de licenciatura em educação física pela Universidade Federal de Lavras que eram participantes do Programa de Iniciação à docência (PIBID) no ano de 2018, no processo 88882.215942/2018-01 - UFLA - Educação Física, e como fonte secundária foram coletados dados e informações em mais de uma dezena de trabalhos publicados em plataformas digitais acadêmicas como Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Para seleção dos trabalhos foi levado em consideração e critério de escolha a presença das palavras chaves compatíveis com as do trabalho em questão e informações que agregaram no trabalho. Os resultados foram tratados de forma qualitativa uma vez que os resultados obtidos vieram de forma conceitual. Parafraseando Richardson e colaboradores (2012), a metodologia de pesquisa qualitativa permite expor com veracidade o problema que precisa ser investigado, organizar e interpretar experiências vivenciadas por determinadas pessoas e a partir desses processos compreender as compatibilidades e as peculiaridades envolvidas na pesquisa em questão.

Para a organização de conteúdos foi utilizada a abordagem de análise de conteúdo desenvolvida por Bardin, que costumeiramente é utilizada em pesquisas de análise qualitativa. Foram empregadas técnicas divididas em passos que permitiram separar o que seria viável para o trabalho ou não. Separando de forma semântica ou conceitual as

ideias, uma vez em que pesquisas de cunho qualitativo passam por generalização analítica. Exemplificando os passos adotados temos o momento da organização posteriormente, codificação e por fim categorização (PROGRÉ, 2006).

Por fim com o critério de direcionar nossos olhares neste trabalho teremos que nos nortear por 3 (três) perguntas:

- Até que ponto os programas de iniciação à docência dispõem de proximidade entre escola e universidade ao ponto que favoreça positivamente todos os alunos envolvidos?
- As experiências vivenciadas durante a participação dos programas influenciam no modo de agir perante adversidades que possam vir acontecer no dia a dia escolar?
- O intercâmbio entre escola e universidade favorece positivamente no cumprimento de disciplinas obrigatórias do curso superior?

No decorrer do trabalho pensemos então nas respostas que serão encontradas para responder essas perguntas.

#### **4.1 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados**

A coleta dos dados foi feita através de pesquisa nos bancos de dados, os quais temos acesso pela internet e através da leitura dos depoimentos que foram escritos pelos bolsistas do PIBID 2018 e pelos coordenadores.

Os relatos foram escritos pelos alunos que estiveram presentes dentro do ambiente escolar e tiveram contato com inúmeras adversidades, e como era pedido pelo nosso coordenador geral Raoni Machado todos os semestres escrevíamos nossas impressões, dificuldades e descobertas e após a escrita entregamos a ele. No final do projeto foi elaborado um livro que consta nossas considerações e vivências acerca do projeto.

Em consonância com o trabalho feito por nós bolsistas, o livro Pipocas Pedagógicas narrativas escolares do PIBID educação física/Ifsuldeminas foi crucial para reafirmar as narrativas feitas por nós e no apontamento de resultados. Tal livro foi produzido por participantes do subprojeto Educação Física do Programa Institucional de Bolças de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Minas Gerais campus Muzambinho. Trata-se da escrita de experiências que foram vivenciadas pelos bolsistas no cotidiano escolar ou como é conhecido pelo GEPEC – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Continuada da UNICAMP- firmado em 2008 através do encontro de profissionais e professores da escola básica e universidades de onde começaram a surgir

também inúmeras “pipocas pedagógicas”.

#### **4.2 Análise dos Dados Coletados**

Para coleta de resultados, estudei de forma muito minuciosa e crítica trabalhos já publicados que tenham relação direta com o trabalho em questão, depoimentos e opiniões dos professores coordenadores do PIBID 2018/2020, relatos de experiência dos alunos bolsistas do projeto PIBID tanto da Universidade Federal de Lavras-MG quanto nos relatos de alunos do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Muzambinho-MG. E após uma análise sistematizada foram coletadas informações que foram relevantes para este trabalho e tais dados foram estudados segundo a análise de conteúdo de Bardin.

A análise de conteúdo de Bardin tem como função dois propósitos, o primeiro é confirmar a nossa hipótese, uma ideia fora lançada e desconfia-se que ela seja verdadeira e cabe a análise de conteúdo provar, ou melhor dizendo, relatar sua veracidade. O segundo propósito é a ânsia por descobrir algo novo através da pesquisa que está sendo feita.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo dos mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permite a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1977, P.42).

O uso desses conjuntos de técnicas possibilita que o presente trabalho traga a melhor análise possível a respeito da investigação que vem sendo feita a respeito dos programas de iniciação à docência, além de levantarmos respostas de forma objetiva e absoluta podemos encontrar inferências que estariam em segundo plano.

### **5. RESULTADOS**

Foram analisadas narrativas de 65 (sessenta e cinco) alunos que foram bolsistas e voluntários do programa PIBID sendo entre eles 24 (vinte e quatro) narrativas escritas por alunos do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal de

Lavras e 37 (trinta e sete) escritas por alunos do curso de licenciatura em educação física no campus do Instituto Federal Sul de Minas em Muzambinho. Tendo feito a análise desses relatos destaquei ponderações que foram pertinentes nos relatos fazendo com que seja legitimada nossa discussão neste presente trabalho. O quadro abaixo se encarrega de demonstrar quantas vezes as afirmações descritas puderam ser encontradas nas narrativas analisadas, sendo elas 47 ao todo:

Análise das inferências	
Crescimento Profissional e Pessoal	5 inferências encontradas
Melhora no desempenho das aulas	5 inferências encontradas
Relação entre a universidade e a escola	3 inferências encontradas

Crescimento Profissional e Pessoal	
A oportunidade de reger uma aula mesmo que seja de forma assistida incita muito o crescimento tanto profissional quanto pessoal;	91,4%
Os programas nos fazem repensar e/ou desenvolver opiniões mais críticas sobre a realidade docente e a grande importância das aulas de educação física;	87,2%
Os programas são de suma importância para a formação docente imprescindíveis uma vez que o tempo que o estágio proporciona no âmbito escolar é inferior ao necessário para que seja possível a formação de qualquer experiência que seja.	72,3%
Estar presente nas aulas de forma regular faz com que consigamos enxergar o crescimento intelectual e até mesmo pessoal dos alunos, legitimando o papel de professor;	72,2%
Os programas facilitam e ajudam na compreensão de diretrizes governamentais e aos textos bases como ABNCC, PCNs, LDB etc. os quais devemos nos nortear;	55,3%

Melhora no desempenho das aulas	
Através da formação continuada a inserção de conteúdos complexos é feita com mais diádica e atendendo as expectativas incitadas, colaborando assim com o rompimento de velhas imagens atribuídas a educação física escolar (aula rola bola);	82,9%
A experiência à medida que vai sendo adquirida favorece na abordagem de assuntos delicados como sexualidade, racismo, xenofobia dentre muitos outros assuntos que são sensíveis de serem tratados, mas também muito importantes de serem trabalhados pois são pertinentes em nossa realidade social;	80,8%
Os programas ajudam na desmistificação e compreensão da realidade das escolas públicas. Compreendendo sua pluralidade somos capazes de nos adaptar a elas e sermos mais eficazes em nossa missão como professores;	65,9%
A experiência favorece na elaboração de atividades que sejam mais convidativas para os alunos aumentando assim a participação efetiva nas aulas;	61,7%
Os relatos trazem que ocorre uma evolução nos planos de aula;	48,9%

Relação entre a Universidade e a escola	
Os conteúdos aprendidos na universidade favorecem uma base para prática docente e vice-versa;	76,5%
As escolas em sua maioria não contam com um vasto acervo de materiais que esperamos contar durante a graduação sendo assim através da formação continuada que os programas de iniciação proporcionam somos preparados para conseguir ressignificar um material didático ou até mesmo uma prática esportiva para que esta se adeque a realidade da escola em questão;	76,5%
Com o intercâmbio entre a educação superior e a educação básica os alunos são favorecidos com aulas mais dinâmicas que fogem da monótona aula em que as vezes são condicionados;	74,4%



Dediquei-me em descrever os apontamentos que foram encontrados nos relatos estudados, lembrando que estes foram ocupados de carregar as experiências e percepções mais aguçadas daqueles que se dedicaram por 18 (dezoito) meses as vivências escolares, lembrando que primeiro é reservado um momento de observação das aulas para que depois os bolsistas e voluntários passem a reger as aulas de forma assistida pelos professores que são responsáveis pelos alunos em aula.

Outras ponderações favoráveis aos programas foram encontradas, no entanto, carregam conotações pessoais e por este motivo foram retiradas da amostra de resultados.

## **6. DISCUSSÕES E APONTAMENTOS**

Muito se discute quanto a eficiência, por assim dizer, dos programas. Dividem opiniões quanto a intensidade de sua importância, nenhuma prerrogativa negativa é citada o que pode-se levar a conclusão de que os programas sejam de fato primordial para uma formação mais completa, no entanto, o modo como ele é direcionado e administrado pelos professores supervisores reflete categoricamente no impacto que os programas poderão causar na vida do formando. Embora pareça redundante, é um aspecto para se pensar.

As ponderações foram organizadas por ordem decrescente quanto a sua porcentagem. Para que fique mais explícito, esses números representam a quantidade de vezes em que pude inferir nos relatos dos bolsistas e voluntários tais afirmações. Podemos perceber que as notações que dizem respeito ao crescimento profissional, evolução das aulas e dos planejamentos são aquelas que mais foram citadas nos relatos.

Vale destacar que a precariedade dos materiais disponibilizados pelas escolas para a realização das aulas ganha uma porcentagem significativa quando comparado a outras inferências, não obstante vem a relação com a dificuldade em se preparar determinadas aulas justamente por não ter a disponibilidade de materiais adequados para tais. Podemos inferir com isso o fato de que professores com mais experiência conseguem suprir esses déficits de materiais prejudicando o mínimo possível a qualidade do conteúdo proposto.

Em contra partida a essa análise podemos citar trabalho O PIBID e o Percorso Formativo de Professores de Educação Física (2015) escrito por Daniel de Moura Clates

que é Doutora em Ciências do Movimento Humano e professora do Centro de Desportos e Educação Física da UFSM junto com sua orientanda Maria Cecília Camargo Günthe que se dedica a especialização na área da educação física escolar, o trabalho escrito por elas também se encarregou de fazer recortes qualitativo de relatores de experiências de alunos que fizeram e fazem parte do programa de formação continuada PIBID, os resultados obtidos e descritos no trabalho reafirmam a importância desses programas como complemento da formação docentes além dos ganhos enquanto experiências o que corrobora com inserção no âmbito escolar após a formação.

Dados parecidos foram encontrados no trabalho Relato das ações do PIBID subprojeto educação física na Escola (2014) que se objetivou em relatar além das experiências dos acadêmicos mostrar a eles que com o devido planejamento é possível proporcionar aos alunos uma vivência nova perante a educação física concomitantemente incitar reflexões críticas para todos os envolvidos. Foi um trabalho desenvolvido pelos acadêmicos Gabriel Gustavo Bergmann e Patrícia Becker Engers da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

No mais, muitas das críticas positivas encontradas nestes e em outros registros acadêmicos, retratam a importância da diminuição do distanciamento da universidade com o ambiente escolar. A aplicação da teoria na prática ou até mesmo a adequação da mesma dentro do ambiente escolar é uma barreira deveras complicada de se transpor. Sem um acompanhamento e orientação os novos professores pecam muito nas tentativas falhas de convívio com os seus alunos e no modo encontrado para fazer a passagem dos conteúdos a serem aprendidos.

A fundação Carlos Chagas (GATT et al, 2014), realizou um estudo onde demonstrou a mesma preocupação na formação de novos professores, onde a falta de interação da prática com a teoria demonstrava uma preocupação com a carreira do professor quanto na apreensão de conhecimento dos alunos, o PIBID e a Residência por sua vez são capazes de salientar esse distanciamento de modo teórico-prático.

O dia a dia nas salas de aula são repletos de problemas e situações embaraçosas, saber enfrentar esses percalços é uma façanha adquirida com o tempo e com autoconfiança. Esse também foi um dos pontos encontrados. Estando dentro do ambiente escolar o bolsista fica sujeito a situações complicadas, mas que não cabe a ele resolver

deste modo a observância de como solucionar problemas seja como o professor supervisor ou de uma maneira pessoal que julgara ser mais adequada é de certa forma uma criação de mecanismos, uma preparação para ocasiões que poderão vir ocorrer no momento em que a regência da aula seja de sua responsabilidade.

A visão biológica da educação física deturpa e embaça as possibilidades que podem ser encontradas através de fatores sociais, étnicos e outros que os alunos enfrentam se tornam do conhecimento do professor somente com o convívio, embora não seja o teor deste trabalho, é importante expor que a educação física é capaz de mudar de forma positiva a vida das pessoas uma vez que o esporte é um dos maiores divisores de água na vida de muitos jovens que sonham com a carreira atlética, sem contar os inúmeros exemplos de superação que temos no nosso país sendo assim o professor de educação física se torna o responsável por mostrar caminhos para estes alunos, embora este não seja nem de longe o objetivo real da educação física escolar. É apenas um adendo para dar uma elucidação de uma das competências sociais que são cabíveis para a educação física.

O planejamento de aulas não é uma tarefa muito difícil, mas ter sempre um “plano b” para que o conteúdo programado seja de fato ensinado é um desafio uma vez que a elaboração de atividades deve levar em consideração as características da turma podendo esta ter alunos que sejam diagnosticados com algum transtorno de neuro desenvolvimento o deficiente, por exemplo, e cabe ao professor ser capaz de elaborar aulas que sejam acessíveis para todos, um vez que uma das grandes lutas é para que escola não seja um ambiente segregador.

A habilidade em comunicar-se com as normativas escolares, regulamentos e códigos também é uma das características positivas apontadas pela participação dos programas de iniciação a docência, uma vez que a elaboração de planos de aulas que conversem com a ABNT é uma das inúmeras atividades corriqueiramente desenvolvidas dentro dos programas.

Poderíamos discorrer sobre as inúmeras críticas construtivas feitas aos programas que dão aparato a formação docente, já fora dito por Neitzel, Ferreira e Costa (2013) em um trabalho onde buscaram discutir as implicações que o PIBID propicia para os bolsistas em formação, onde concluem que o PIBID é um importante mecanismo de aprendizado

e rico em experiência, sendo ele capaz de reviver a verdadeira significância da realidade escolar, um caminho ímpar para que os formandos possam desenvolver suas ideias de forma criativa e didática, que poderiam ser facilmente compartilhadas com a comunidade escolar e acadêmica.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para Tardif e Lessard (2005), o magistério não pode ser colocado como uma ocupação secundária. Ele constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, uma das chaves para entender as suas transformações. Visando essa colocação, torna-se de absoluta importância considerar a veracidade e aplicabilidade desta pesquisa levando em conta que se trata de uma análise que visa priorizar as aulas de educação física que são marginalizadas em quase todas as instituições de ensino.

O estudo ocupou-se de levantar dados históricos que embasassem as ponderações acerca da crise da Educação Física Escolar e seus obstáculos e conseqüentemente o desenvolvimento de políticas públicas para tentar abrandar a decadente expectativa quanto à carreira de professor, em especial os profissionais de educação física.

Através de metodologia de pesquisa qualitativa adotada para tal, a análise dos trabalhos que se relacionavam diretamente com o tema em questão “A importância dos programas de iniciação à docência na formação de futuros professores de educação física” demonstrou total inclinação aos benefícios que os mesmos têm demonstrado tanto para os docentes das universidades e das escolas quanto para os docentes das universidades e também das escolas, mostrando ser de fato um acerto em toda essência.

De um panorama geral é notório que os programas têm atendido seus objetivos, não obstante, não exclui a urgência de algumas melhorias. Existe a necessidade de lapidar a fase inicial de formação fazendo jus às suas diretrizes e normas a fim de refinar a seleção e o aperfeiçoamento dos discentes da universidade e melhorar a supervisão por parte dos coordenadores do projeto.

No que se aplica às políticas públicas, melhorias também poderiam ser pensadas como o aumento do número de alunos que poderiam ser beneficiados com o programa

através da ampliação do número de bolsas disponibilizadas, incitando a participação de cada vez mais alunos, além do mais, acarretaria consequências positivas para toda comunidade educacional uma vez que diminuiria a quantidade de professores recém formados inabilitados para assumir aulas e contemplá-las com a devida significância e profissionalismo que se espera.

Assim como este trabalho cumpre o papel de expor os porquês destes programas serem tão importantes e como eles podem corroborar com a melhora na qualidade de ensino nas escolas públicas do nosso país, mesmo que seja de modo indireto outros meus e pesquisas também precisam ser feitas investigando por exemplo, como o governo tem cuidado dos programas que visam a pós graduação dos formados em licenciaturas, quais as crises e vantagens que cerceiam esses programas dentre muitas outras pesquisas que odeiam surgir a partir desta.

Por fim, só a existência de programas que visam a interação profissional e demonstram uma preocupação com a qualidade e o caminho que a educação no Brasil vem trilhando já nos mostra uma perspectiva de melhora e valorização profissional, não se pode abster da necessidade de melhorias, no entanto o aproveitamento dessa oportunidade é um alicerce importantíssimo para a formação dos futuros licenciados em educação física.

## REFERÊNCIAS

BARDIN. L. Análise de conteúdo. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Editora Papirus, 1988.

DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GATTI, B.A. et al. Fundação Carlos Chagas: Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, jan./abr., p. 57-186, 2008.

GABRIEL GUSTAVO BERGMANN E PATRÍCIA BECKER ENGERS, 31., 2014, Florianópolis. Relato das ações do PIBID subprojeto educação física na Escola. Florianópolis: Repositório Institucional da UFSC, 2014. 4 p.

GHIRALDELLI, Paulo. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 63 p.

MATOS, Gabriel Siqueira. O PIBID no processo de formação continuada dos professores supervisores de Educação Física: aspectos de uma política curricular. Rio de Janeiro. 2016.

MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB. 2015.

MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Mec, Brasília, p.1-62,1997.

MEDINA, João Paulo Subirá. A educação física cuida do corpo e "mente". 12. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2007. 96 p.

NETO, S.S. et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan.2004.

OLIVEIRA, A.A.B. (2008). Metodologias mais recentes no ensino de Educação Física. Revista de Educação Física.

O PIBID E O PERCURSO FORMATIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Santa Maria-Rs: Motrivivência, v. 27, 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. O pensamento médico higienista e a Educação Física no Brasil: 1850-1930. 1990. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

SOUZA NETO, Dr. Samuel de *et al.* A formação do profissional de educação Física no brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 25, n.2, p. 113-128, jan. 2004.

